

RE: Relatos que inspiram

DE UM LADO, UMA MODALIDADE DA DÉCADA DE 60 QUE FOI REDESCOBERTA E TEM FEITO SUCESSO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. DE OUTRO, UM PROJETO QUE UTILIZA DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS MAIS JOVENS PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS. AMBOS TÊM EM COMUM A CRIATIVIDADE DOS DOCENTES PARA TORNAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CADA VEZ MAIS ATRATIVAS SEM PERDER, É CLARO, O SEU FOCO. NESTA EDIÇÃO CONHECEMOS DOIS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA, UM EM SÃO PAULO E OUTRO NO ESPÍRITO SANTO, QUE SERVEM DE INSPIRAÇÃO.

FRISBEE: MODALIDADE FAZ SUCESSO EM COLÉGIOS

Criado na década de 60 nos Estados Unidos, o Frisbee ainda é um esporte pouco conhecido para a maioria dos brasileiros. A referência mais popular que se faz com o disco de Frisbee é a dos filmes e comerciais publicitários, onde cachorros buscam o objeto com precisão e rapidez. Mas em Ribeirão Pires, bairro de São Paulo, o Ultimate Frisbee tem feito sucesso entre os alunos do Colégio Objetivo. A modalidade foi apresentada no colégio há três anos pelo professor José Carlos Ferreira de Moraes [CREF 006743-G/SP].





A ideia de trabalhar com o esporte surgiu após José Carlos ter sido convidado a participar de um jogo do campeonato paulista de Frisbee. “Particpei do campeonato juntamente com a professora Juliana Shehady [CREF 044849-G/SP]. Ficamos encantados não somente com nosso desempenho, mas também com os valores e princípios do esporte. Por essa razão, além de introduzir o esporte nas aulas de Educação Física, decidimos montar uma equipe em nossa cidade”, contou.

O esporte se destaca por inúmeros aspectos, dentre eles o fato de não possuir juiz em suas partidas, o que contribui com o desenvolvimento do *fair play* (“jogo limpo”). O autocontrole e a sociabilização são dois pontos importantes nesse jogo que ainda colabora para a melhora da agilidade, resistência, velocidade, coordenação motora fina, entre outros inúmeros benefícios. A modalidade tem ganhado tanta visibilidade que a Federação Internacional de Esportes com Disco conseguiu a introdução do Frisbee como esporte com alto potencial olímpico, já que é praticado em diversos países do mundo.

Em Ribeirão Pires, o retorno positivo das aulas deu início, inclusive, ao time de Frisbee da escola: O FOGs. O grupo participa das competições anuais e tem o apoio da direção do colégio. Tamanho suporte deu estrutura para que o Festival Objetivo de Frisbee fosse criado. A competição já está em sua quarta edição fazendo muito sucesso e sendo propagado para outras unidades. Competições externas também fazem parte da agenda dos atletas da escola, tanto que o time participa ativamente há três anos do Campeonato Paulista de Frisbee, tendo se tornado campeão no ano de 2015 na categoria Desenvolvimento.

“Me sinto muito orgulhoso e é um prazer enorme levar esse trabalho para as escolas onde leciono. Ver o crescimento dos alunos, o desenvolvimento não só de suas habilidades, mas também dos conceitos e valores que este esporte traz, são coisas que certamente levarei para a vida inteira”, conta José Carlos.

COMO FUNCIONA?



- A partida de frisbee pode ser jogada em um campo de grama, areia ou, no caso da escola, quadra. O número de participantes vai depender das dimensões e do local.
- O disco, que pesa 175 gramas, deve ser lançado entre os jogadores da equipe com o objetivo de algum jogador recebê-lo na área final da quadra de jogo, chamada *end zone*, realizando assim um ponto.
- Existem diversas maneiras de se realizar o passe e o jogador não pode correr ou andar com o disco na mão, tendo somente que passar.
- Não é permitido contato entre os jogadores das equipes, e ainda que ocorra, os mesmos são responsáveis por chamar a infração e decidir entre eles o que ocorreu, dando continuidade ao jogo.
- O tempo de jogo também pode variar de acordo com a competição ou o placar da partida.



Rodrigo Dal'Col

PROJETO DE CICLISMO AGITA ESCOLA NO ESPÍRITO SANTO

Com a intenção de inovar em suas aulas, dois Profissionais de Educação Física do Espírito Santo criaram um projeto de Ciclismo que faz alusão à nova febre mundial, o “Pokémon Go”. O Ciclismo Go é desenvolvido no Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Daniel Comboni, em Ecoporanga (ES). A ideia surgiu dos professores Rodrigo Dal' Col [CREF 005184-G/ES] e Aldiney Martins [CREF 001832-G/ES], que decidiram trabalhar o Ciclismo inserido no conteúdo de Atividades de Aventura, componente curricular na unidade em que atuam. O objetivo do projeto, realizado de forma interdisciplinar, é trabalhar variadas habilidades entre os alunos.

Desde o primeiro semestre do ano, os professores Rodrigo e Aldiney começaram a lecionar teorias e práticas de atividades como Skate e Parkour. O Ciclismo estava inserido nesse contexto e foi proposto para ir além dos muros da escola gerando uma prática extraclasse.

O Ciclismo Go foi pensado de maneira interdisciplinar, mostrando aos alunos a inter-relação que um conteúdo possui com outras disciplinas. Sendo assim, foi possível trabalhar com leituras e interpretação de mapas cartográficos (Geografia), produção de relatório da atividade (Língua Portuguesa), cálculo da velocidade média e distância percorrida (Física e Matemática), adaptação fisiológica mediante a atividade física (Ciências e Biologia) e o uso de celulares e Whatsapp (Tecnologia) a favor da aprendizagem.

“Poder ver o uso dos celulares na escola como parceiro da aprendizagem foi algo muito gratificante, pois não devemos lutar contra essa realidade, mas sim trazê-la para o nosso lado”, explica Rodrigo Dal' Col.

Todas as atividades foram realizadas em quatro dias diferentes. Em cada dia, quatro turmas participaram subdivididas em seis equipes. Cada equipe possuía um grupo de alunos na Bike e outro grupo no Apoio.



Os grupos da Bike eram os responsáveis pela realização do percurso de 7,5km, com largada e chegada na própria escola.

Durante o trajeto eles deveriam encontrar objetos nos locais denominados como Pontos de Controle (chamados de GO's). Na chegada, eles informavam ao grupo de Apoio que verificava a veracidade da informação, anotando posteriormente o horário do acontecimento. Esse horário era fundamental, pois o Ciclismo foi de regularidade e não de velocidade. Vencia a equipe que conseguisse cumprir o percurso dentro, ou o mais próximo possível, do tempo estimado pela equipe organizadora.

Segundo os docentes da unidade, o Ciclismo GO auxiliou no trabalho de superação de limites e medos, trabalho em equipe e socialização. Também foi essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico, agilidade, leitura e interpretação de dados. Pontos essenciais na trajetória dos jovens.

O professor Aldiney Martins deixa clara a sua satisfação com o projeto. "Há muito tempo eu almejava realizar essa atividade nas escolas que trabalhei, e não foi possível contemplar tal conteúdo. A oportunidade de trabalhar em escola de tempo integral me possibilitou realizar tal atividade com êxito, pois há uma maior interação e cumplicidade entre as turmas do ensino Fundamental e Médio. Me sinto realizado", disse.

"Poder ver o uso dos celulares na escola como parceiro da aprendizagem foi algo muito gratificante, pois não devemos lutar contra essa realidade, mas sim trazê-la para o nosso lado"

ENVIE A SUA EXPERIÊNCIA

Seja na escola, academia, clube ou em qualquer outro segmento, nós queremos conhecer a sua experiência em Educação Física. Envie o seu relato para o e-mail revistaef@confef.org.br e teremos o maior prazer em compartilhar com os demais profissionais.

